



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
 CAMPUS GURUPI
 COORDENAÇÃO DOS CURSOS TÉCNICOS EM EDIFICAÇÕES

PROPOSTA DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO EVENTO

1. IDENTIFICAÇÃO DO EVENTO

1.1 Título:	I Mostra de ciências e tecnologias dos cursos técnicos em edificações do IFTO - <i>Campus Gurupi</i>	
1.2 Unidades do IFTO Envolvidas:	Colegiado dos cursos técnicos em edificações	
1.3 Período de Realização(mm/aa):	05/06/2018	
1.4 Local de Execução:	<i>Campus Gurupi</i> , Bloco 05 - térreo	
1.5 Carga Horária Total do Evento:	5h + 12h (organização)	

2. COORDENADOR GERAL DO EVENTO

2.1 Nome:	Kárita Christina Soares Kanaïama Alves	
2.2 Fone:	63 98446 7293	
2.3 E-mail:	karita.alves@ifto.edu.br	
2.4 Servidor:	Professor (☒) Técnico Administrativo (☐)	
2.5 Matrícula Siape:	3000951	
2.6 Carga Horária Semanal Dedicada ao Evento (Horas Semanais)	3	
2.7 Setor/Coordenação de Lotação:	Gerência de ensino	

3. FORMATO DO EVENTO

Evento 1	
Nome	I Mostra de Ciências e Tecnologias dos cursos técnicos em edificações do IFTO - <i>Campus Gurupi</i>
Classificação	
Público Alvo	comunidade interna e externa
Responsável	Kárita Christina Soares Kanaïama Alves
Email	karita.alves@ifto.edu.br
Fone	63 98446 7293

Carga Horária	5h
Expectativa de Público	200

4. ÁREA(S) TEMÁTICA(S)E LINHAS(S) TEMÁTICA(S) DO EVENTO

☐ 1.Comunicação	☒ 2.Cultura	☐ 3.Direitos Humanos e Cultura	☒ 4.Educação
☒ 5.Meio Ambiente	☐ 6.Saúde	☒ 7.Tecnologia e Produção	☐ 8.Trabalho

5. ARTICULAÇÃO COM ENSINO E/OU PESQUISA

5.1 O evento está ligado diretamente a uma ação do IFTO?	
☐ Não	☒ Sim
Se Sim, especifique a ação:	
O evento está ligado diretamente com as produções dos discentes e docentes do curso, realizadas através das disciplinas, bem como das atividades de extensão e pesquisa realizadas no âmbito do IFTO.	

6. DESCRIÇÃO DO EVENTO

6.1. Apresentação (Descreva a proposta de forma clara e precisa)

A mostra dos cursos de edificações é um evento para apresentação de trabalhos em andamento e já finalizados e divulgação das atividades relacionadas aos cursos para as comunidades interna e externa.

6.2. Justificativa (Justifique a relevância da realização do evento)

Após a entrada da terceira turma do curso técnico em edificações integrado ao ensino médio, é relevante a ocorrência de um evento que promova a apresentação da produção discente.

6.3. Objetivos (Descrever os objetivos gerais e específicos)

Geral:

Apresentar às comunidades interna e externa os trabalhos em andamento nos cursos técnicos em edificações.

Específicos:

Promover a conexão com a comunidade externa, na divulgação das atividades relacionadas aos cursos, bem como promover a divulgação dos cursos em andamento;

Reposição de carga horária das disciplinas de química, inglês e sociologia.

6.4. Metodologia (Forma que será realizado o evento, especificando os métodos, técnicas, instrumentos, recursos, ações e etc.)

Serão realizadas mostras, competições e oficinas.

6.5. Resultados esperados (Informe e/ou quantifique os benefícios esperados)

Espera-se promover a interação da comunidade em geral, com ampla divulgação dos cursos para a comunidade externa.

7. EXTENSIONISTA COLABORADORES (EXCETO COORDENADOR)

7.1 Dados pessoais:				
Nome	Email e fone	Categoria	C.H.	Função
Adelma Ferreira de Souza	adelma.souza@ifto.edu.br	Docente	3h	Orientação de trabalhos
Ademil Domingos do Nascimento	ademil@ifto.edu.br	Docente	3h	Orientação de trabalhos
Áurea Dayse Cosmo da Silva	aurea.silva@ifto.edu.br	Docente	3h	Orientação de trabalhos
Danielma Silva Maia	danielma.maia@ifto.edu.br	Docente	3h	Orientação de trabalhos
Fábio Batista da Silva	fabio.batista@ifto.edu.br	Docente	3h	Orientação de trabalhos
Francisco Cláudio Lima Gomes	fclgomes@ifto.edu.br	Docente	3h	Orientação de trabalhos
Frankinaldo Pereira Lima	frank.lima@ifto.edu.br	Docente	3h	Orientação de trabalhos
José de Freitas Martins Junior	jose.freitas@ifto.edu.br	Técnico	3h	Apoio
Leonardo Martins de Abreu	leonardo.abreu@ifto.edu.br	Docente	3h	Orientação de trabalhos
Lucas de Aguiar Dal Molin	lucas.aguiar@ifto.edu.br	Técnico	3h	Apoio
Manuel Tomaz Ataíde Junior	nelito_art@ifto.edu.br	Docente	3h	Orientação de trabalhos
Márcia Moreira Custódio	marcia.custodio@ifto.edu.br	Docente	3h	Orientação de trabalhos
Paulo Roberto de Oliveira Junior	paulo.junior@ifto.edu.br	Docente	3h	Orientação de trabalhos
Reuvia de Oliveira Ribeiro	reuvia.ribeiro@ifto.edu.br	Docente	3h	Orientação de trabalhos
Ricardo Alencar Libório	ricardo.liborio@ifto.edu.br	Docente	3h	Orientação de trabalhos
Rodrigo Araújo Fortes	rodrigofortes@ifto.edu.br	Docente	3h	Orientação de trabalhos
Rosângela Martins de Oliveira	rosangela.oliveira@ifto.edu.br	Docente	3h	Orientação de trabalhos
Wirley Quaresma da Cunha	wirley.quaresma@ifto.br	Docente	3h	Orientação de trabalhos

*Categoria: professor, técnico administrativo, aluno bolsista, aluno voluntário, colaborador externo

*CH: carga horaria semanal dedicada ao evento

* Função: função desempenhada no evento

8. FORMA DE FOMENTO

8.1. Edital (ESPECIFICAR O EDITAL):

☐ Edital Interno ☐ Edital Externo ☐ Edital Contínuo
--

*Edital interno: edital fomentado pela reitoria ou pelo campus

*Edital externo: edital lançado por qualquer entidade externa

*Edital contínuo: modelo de edital interno no qual não existe fomento de bolsa ou capital

9. RECURSOS

Item	Fomentador	
	Unidade do IFTO	Parceiro

Transporte	x	
Alimentação		
Hospedagem		
Material de Consumo	x	
Material de Divulgação	x	
Outros (especificar)		

10. ANEXOS

☐ Termo de Cooperação Técnica

☐ Currículo Lattes do Coordenador [Proponente]

☐ Currículo (s) de aluno (s)

☐ Outros (especificar)

--

Kárita Christina Soares Kanaïama Alves
Coordenadora dos cursos técnicos em edificações

11. AUTORIZAÇÕES

Declaro, para os devidos fins que o(a) servidor(a) **Kárita Christina Soares Kanaïama Alves** ESTÁ ADIMPLENTE com programas institucionais geridos ou acompanhados pelo setor de extensão desta unidade..

Danielma Maia

Declaro para os devidos fins que o(a) servidor(a) **Kárita Christina Soares Kanaïama Alves** está autorizado a desenvolver o projeto de extensão, durante o seu horário de trabalho, em conformidade com a Instrução Normativa n.º 01/2016.

Fábio Batista Silva

A assinatura da dirigente máximo da unidade no documento atesta o deferimento da proposta em relação à importância e relevância deste projeto de extensão. Assim, caso a Direção-geral esteja de acordo, procederá com a assinatura, e na ausência de assinatura será considerado o indeferimento da proposta.

Marcelo Alves Terra

Observação¹: É obrigatória a ciência da gestão máxima da unidade;

Observação²: Obrigatoriamente todos os campos devem ser preenchidos; os termos devem ser assinados pelos responsáveis indicados.

Documento assinado eletronicamente por **Karita Christina Soares Kanaïama Alves, Coordenadora**, em 25/05/2018, às 11:37, conforme horário oficial de



Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sergio Rosa Vieira, Servidor**, em 25/05/2018, às 17:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Danielma Silva Maia, Coordenadora**, em 28/05/2018, às 10:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fabio Batista da Silva, Gerente**, em 12/06/2018, às 14:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Alves Terra, Diretor-geral**, em 19/06/2018, às 17:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.iftto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0364553** e o código CRC **371BD189**.



Alameda Madri, 545
esquina com a rua Saragoça - Jardim Sevilla
CEP 77.410-470 Gurupi - TO
(63) 3311-5400
www.iftto.edu.br - reitoria@iftto.edu.br



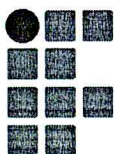
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
REITORIA

ANEXO I

EDITAL N.º 34/2017/REI/IFTO, DE 31 DE JULHO DE 2017

PROPOSTA DE PROJETO DE EXTENSÃO

1.IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
1.1 Título: Práticas sustentáveis como forma de revitalização de espaços urbanos coletivos em Gurupi-TO	
1.2 Unidades do IFTO envolvidas:	GURUPI
1.3 Período de realização (mm/aa):	setembro/2017 a janeiro/2018
1.4 Local de execução:	Campus Gurupi e espaços urbanos coletivos de Gurupi-TO
1.5 Carga horária total do projeto:	120 h
2.EXTENSIONISTA(proponente)	
2.1 Nome:	Danielma Silva Maia
2.2 Mat. Siape:	2280675
2.3 Fone:	(63)984490714
2.4 E-mail:	danielma.maia@ifto.edu.br
2.5 Carga horária semanal dedicada ao projeto (horas semanais):	04
2.6 Setor/Coordenação de lotação	Coordenação de Extensão e de Edificações
3.CATEGORIA DO OBJETO	
☒ [x] Novo	
☐ [] Já realizado Nome do Projeto: _____	
Desdobramento de projeto já realizado Nome do Projeto: _____	
4.ARTICULAÇÃO COM ENSINO E/OU PESQUISA	
4.1 O projeto está ligado diretamente a uma ação do IFTO?	



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
REITORIA

☒ Não ☐ Sim	
4.2 Se Sim, especifique a ação:	
5.ÁREA(S) TEMÁTICA(S)E LINHAS(S) TEMÁTICA(S) DO PROJETO	
Área(s) Temática(s)	
☐ Comunicação	☒ Meio Ambiente
☐ Cultura	☒ Saúde
☐ Direitos Humanos e Justiça	☐ Tecnologia e Produção
☐ Educação	☐ Trabalho
Linha(s) Temática(s)	
☐ Alfabetização, Leitura e Escrita	☐ Infância e Adolescência
☐ Artes Cênicas	☐ Inovação Tecnológica
☐ Artes Integradas	☐ Jornalismo
☒ Artes Plásticas	☐ Jovens e Adultos
☒ Artes Visuais	☐ Línguas Estrangeiras
☐ Comunicação Estratégica	☐ Metodologias e Estratégias de Ensino/Aprendizagem
☐ Desenvolvimento de Produtos	☐ Mídia-artes
☐ Desenvolvimento Regional	☐ Mídias
☐ Desenvolvimento Rural e Questão Agrária	☐ Música
☐ Desenvolvimento Tecnológico	☐ Organizações da Sociedade e Movimentos Sociais e Populares
☒ Desenvolvimento Urbano	☐ Patrimônio Cultural, Histórico e Natural
☐ Direitos Individuais e Coletivos	☐ Pessoas com Deficiências, Incapacidades e Necessidades Especiais
☐ Divulgação Científica e Tecnológica	☐ Propriedade Intelectual e Patente
☐ Educação Profissional	☐ Recursos Hídricos



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
REITORIA

☐ Empreendedorismo	☒ Resíduos Sólidos
☐ Emprego e Renda	☐ Saúde Animal
☐ Endemias e Epidemias	☐ Saúde da Família
☐ Esporte e Lazer	☐ Saúde e Proteção no Trabalho
☐ Estilismo	☒ Saúde Humana
☐ Fármacos e Medicamentos	☐ Segurança Alimentar e Nutricional
☐ Formação de Professores	☐ Segurança Pública e Defesa Social
☐ Gestão do Trabalho	☐ Tecnologia da Informação
☐ Gestão Informacional	☐ Terceira Idade
☐ Gestão Institucional	☐ Turismo
☐ Gestão Pública	☐ Uso de Drogas e Dependência Química
☐ Grupo Sociais Vulneráveis	☐ Desenvolvimento Humano

6. PÚBLICO-ALVO

- ☐ Quilombolas
☐ Indígenas
☐ Assentamentos
☐ Ribeirinhos
☐ Comunidade rural
☒ Comunidade externa sem categorização específica
☒ Outros(Especificar): Comunidade acadêmica (servidores e alunos)

7. DESCRIÇÃO DO PROJETO

7.1 Apresentação (Descreva a proposta de forma clara e precisa)

A cidade de Gurupi-TO também conhecida como capital da amizade, encontra-se em constate desenvolvimento urbano devido a diversos fatores, um deles é do aumento significativo das construções na mesma, reduzindo os locais que possibilitem o contato da população com áreas verdes, portanto, o projeto proposto tem como diretriz a melhoria das condições de conforto ambiental, organização e estruturação dos espaços urbanos e a revitalização de espaços públicos coletivos. O projeto abrange a Praça do Sol localizada no setor leste da cidade, no qual o contato direto com a população se dará com distribuição de



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
REITORIA

mudas de diversas espécies, ensino de técnicas de sustentabilidade e revitalização sustentável desta praça com a colaboração dos moradores para o plantio das mudas e adoção das práticas e elementos sustentáveis, frutos do processo de reciclagem.

No IFTO- Campus Gurupi, juntamente com outros colaboradores docentes e alunos foi realizado ações dentro desse contexto que buscaram a melhoria de alguns espaços coletivos através de práticas sustentáveis (Imagem 01 e 02). Tendo esse despertar, o projeto proposto visa estender tal ação a comunidade de Gurupi, de forma mais elaborada e enfática, ensinando sobre o aproveitando materiais recicláveis e plantando mudas de algumas espécies.

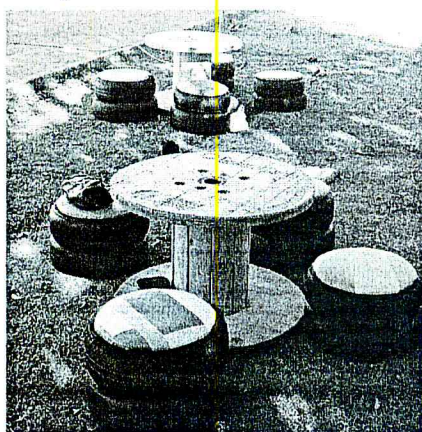


Figura 01- Área de vivência IFTO-Campus Gurupi
Acervo do autor

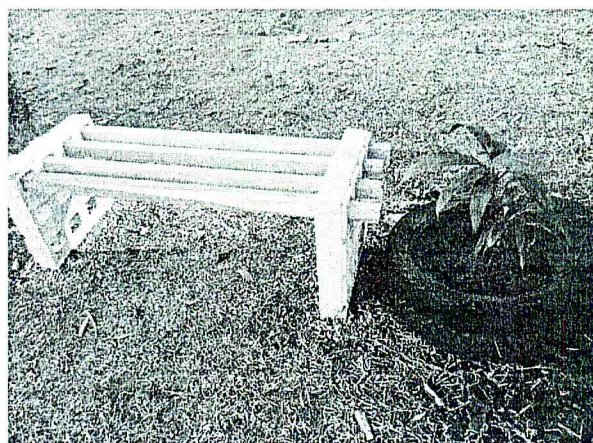


Figura 02- Área de vivência IFTO-Campus Gurupi
Acervo do autor

A técnica abaixo é um jardim suspenso com uso de garrafa pet, ótima ideia para espaços urbanos.

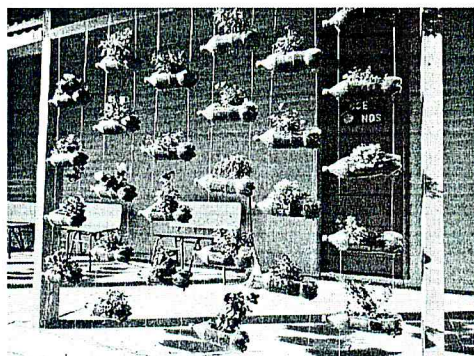


Figura 03-Jardim Suspenso
<http://www.blogtorchtools.com.br/jardim-suspenso-feito-com-garrafas-pet/>

7.2 Justificativa



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
REITORIA

Toda e qualquer ocupação feita pelo homem gera impactos diretos no ecossistema. Sempre que acontece o estabelecimento de uma edificação em uma área qualquer, todas as atividades desenvolvidas acarretam algum tipo de consequência direta nas condições naturais da zona de implantação. Gurupi-TO não é diferente, uma cidade que tá passando por um processo de urbanização, o que tem expandido o número de construções e ocupações que estão gerando tal efeito, porém, alguns espaços urbanos que já estão ocupados fora dos eixos sustentáveis, podem ser reaproveitados se passados por um processo de revitalização e conscientização, como sugere o projeto.

7.3 Objetivos (gerais e específicos)

- Inclusão de conhecimento de saberes de práticas de sustentáveis á sociedade
- Modificar as formas de agir e pensar em torno da questão ambiental
- Aprimorar ambientes públicos com estética e materiais previamente selecionados

7.4 Fundamentação teórica

A intensificação do processo de urbanização nos municípios brasileiros produz profundas transformações no meio ambiente urbano, que atingem diretamente os setores cultural espacial, provocando impactos ao ecossistema, sendo a cidade parte dele, ela é próprio ambiente transformado pelo homem. Conforme referencia Spittn em 1984 (apud Sirkis, 1999, p. 18)

A mobilização se faz necessária para viabilizar estratégias de preservação e conservação do ambiente habitado, nesse contexto tornam-se legítimas os mecanismos de inclusão de conhecimento á população de práticas sustentáveis para o espaço urbano.

De acordo com Capra⁴ (2002), a chave para se implantar comunidades humanas sustentáveis é observar os ecossistemas naturais, ou melhor, compreender como eles se organizam a fim de maximizar sua duração e empregar este conhecimento na construção de assentamentos humanos duradouros. O diagnóstico para intervenções futuras deve-se basear em princípios ecológicos de organização, comum a todos ecossistemas os quais desenvolveram para sustentar a teia da vida - a compreensão sistêmica da vida.

Uma vez estabelecidos esses princípios, é possível estudar estratégias de técnicas para implantar espaços sustentáveis.

“Nesses últimos anos, tem havido um fenômeno mundial de revalorização das áreas urbanas, levando em conta principalmente, o uso da água, desenvolvimento sustentável, ocupação de áreas vazias, requalificação de espaços, otimização da mobilidade urbana destacando as potencialidades paisagísticas, logísticas e imobiliárias (GROSSO, 2008, p. 22)





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
REITORIA

7.5 Metodologia (Forma que será realizado o projeto, especificando os métodos, técnicas, instrumentos, recursos, ações que serão realizadas, meio de monitoramento, etc.)

- Análise e leitura de espaços urbanos coletivos degradados na cidade Gurupi-TO
- Ações na cidade para implantação de técnicas sustentáveis que modifiquem estes espaços
- Oficinas dinâmicas de reciclagem de materiais

7.6 Resultados esperados (Informe e/ou quantifique os resultados esperados)

- Contribuir com o desenvolvimento urbano da Cidade de Gurupi-TO de forma sustentável
- Estimular pessoas para mudanças de atitudes, compartilhando práticas sustentáveis em seu entorno
- Melhoria da visão estética e do microclima de Gurupi, através da distribuição de mudas de espécies.

7.7 O projeto apresenta relação com Arranjo Produtivo Social Local – APSL?

☐ Não apresenta relação

☐ Apresenta relação parcial com APSL

☒ Apresenta relação direta com APSL

7.7.1 Caso o projeto tenha relação com APSL, justifique:

- Oficinas de reaproveitamento de materiais recicláveis
- Atividade transformadora com articulação do ensino e pesquisa, as quais são desenvolvidas entre a comunidade interna e externa do IFTO-Campus Gurupi, aplicando interação entre as mesmas para avaliação das condições de expansão sustentável da cidade e melhorias de práticas nesse eixo.

7.8 Referências



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
REITORIA

SIRKIS, Alfredo. **Ecologia Urbana e Poder Local**. 1a. Edição. Rio de Janeiro, 1999.
CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas, ciência para um vida sustentável**. Editora PensamentoCultrix Ltda, São Paulo, 2002.
GROSSO, Kerley Soares de Souza. **Intervenções urbanísticas como estratégia para o desenvolvimento local e revalorização da imagem da cidade: análise da revitalização no município de Niterói (RJ)**. 1º SIMPGEO/SP, Rio Claro, 2008.
Blog Tochs tools. **Jardim suspenso feito com garrafa pet**. Disponível em: <http://www.blogtorchtools.com.br/jardim-suspenso-feito-com-garrafas-pet/> Acessado em: 10 de agosto de 2017

8. PREVISÃO DE ALUNO BOLSISTA E/OU COLABORADORES NO PROJETO

Bolsista e/ou Colaborador	Quantidade
☒ Alunos do Ensino Médio Integrado	1
☐ Alunos do Ensino Técnico Subsequente	1
☐ Alunos do Ensino Técnico Subsequente (EaD)	
☐ Alunos do PROEJA	
☐ Alunos do Ensino Superior	
☐ Professor do IFTO	
☐ Técnico Administrativo do IFTO	
☐ Externo ao quadro do IFTO	

9. PARCEIROS EXTERNOS DO IFTO (Instituição e/ou comunidade parceira)

☒ Sim ☐ Não

Identificação do Parceiro	Função/Participação
Associação dos Moradores do Setor Leste	Colaborador

10. RECURSOS

Item	Fomentador	
	Unidade do IFTO	Parceiro
Transporte	x	



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
REITORIA

Alimentação		
Hospedagem		
Material de Consumo	x	
Material de Divulgação		
Outros (especificar)		

11. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

Ano 2017

Atividades	set	ou	nov	dez	jan
Análise crítica de espaços urbanos coletivos através de visitas aos locais selecionados	x				
Confecção de instrumentos para modificação desses espaços		x			
Realização das oficinas no IFTO- Campus Gurupi à Comunidade Local			x		
Ações nos espaços urbanos para modificação			x	x	x
Reuniões para discussão e respaldo dos benefícios atendidos com a modificação desses espaços e implantação das práticas sustentáveis					x

12. ANEXOS

☐ Termo de Intenção de Parceria

☐ Outros (especificar)

--



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
REITORIA

Em, 21 / 08 / 2017.

Danielma S. Maia

Assinatura do Proponente

13. AUTORIZAÇÕES

Declaro, para os fins de inscrição no Edital n.º 03/2017/REITORIA/IFTO, de 09 de março de 2017, que o proponente ESTÁ ADIMPLENTE com programas institucionais geridos ou acompanhados pela Pró-reitoria de Extensão, estando APTO a concorrer ao apoio financeiro do referido edital.

Em, 21 / 08 / 2017.

Danielma S. Maia

Assinatura do Coordenador de Extensão

Declaro para os devidos fins que o proponente está autorizado a desenvolver o projeto de extensão apresentado para seleção por meio do Edital n.º 03/2017/REITORIA/IFTO, de 09 de março de 2017, durante o seu horário de trabalho, em conformidade com a Instrução Normativa n.º 01/2016.

Em, ____ / ____ / ____.

Fábio Batista da Silva
Gerente de Ensino
Port. n.º 033/2017
Campus Gurupi/IFTO

Assinatura do Chefe Imediato

O deferimento implica total concordância por parte da Direção-geral da unidade em relação à importância e relevância deste projeto de extensão.

☒ Deferido

☐ Indeferido



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
REITORIA

Em, 21 / 08 / 2017.

Assinatura da Direção-geral da unidade

Observação¹: É obrigatória a ciência da gestão máxima da unidade;

Observação²: Obrigatoriamente todos os campos devem ser preenchidos; os termos devem ser datados e assinados pelos responsáveis indicados.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
REITORIA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

PROPOSTA DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO
PROJETO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1 Título:	Projeto Morar Bem - Assistência Técnica em Arquitetura
1.2 Unidades do IFTO Envolvidas:	Campus Gurupi
1.3 Período de Realização(mm/aa):	04/2018 a 12/2018
1.4 Local de Execução:	Gurupi
1.5 Carga Horária Total do Projeto:	640 horas

2. EXTENSIONISTA (PROPONENTE)

2.1 Nome:	Áurea Dayse Cosmo da Silva
2.2 Fone:	31 985199938
2.3 E-mail:	aurea.silva@ifto.edu.br
2.4 Servidor:	Professor (x) Técnico Administrativo ()
2.5 Matrícula Siape:	1344095
2.6 Carga Horária Semanal Dedicada ao Projeto (Horas Semanais)	4 horas
2.7 Setor/Coordenação de Lotação:	Coordenação do Curso de Bacharelado em Engenharia Civil

3. CATEGORIA DO OBJETO

[x]	Novo		
[]	Já realizado	Nome:	
[]	Desdobramento de projeto já realizado		
	Nome do Projeto:		

4. ARTICULAÇÃO COM ENSINO E/OU PESQUISA

4.1 O projeto está ligado diretamente a uma ação do IFTO?
☐ Não ☒ Sim
Se Sim, especifique a ação: Essa proposta relaciona-se com o conteúdo abordado nas disciplinas Projeto de Arquitetura e Urbanismo, Desenho Técnico e Projeto Assistido por Computador, elucidando a necessidade da prática profissional na formação acadêmica do corpo discente.

5. ÁREA(S) TEMÁTICA(S)E LINHAS(S) TEMÁTICA(S) DO PROJETO

Área(s) Temática(s)*	Linha(s) Temática(s)*
☐ 1.Comunicação ☐ 2.Cultura ☐ 3.Direitos Humanos e Cultura ☐ 4.Educação ☒ 5.Meio Ambiente ☐ 6.Saúde ☐ 7.Tecnologia e Produção ☐ 8.Trabalho	☐ Alfabetização, Leitura e Escrita ☐ Artes Cênicas (dança, teatro, técnicas circenses e performance) ☐ Direitos Individuais e Coletivos ☐ Educação Ambiental ☐ Esporte e Lazer ☐ Fármacos e Medicamentos ☐ Gestão Pública ☐ Grupos Sociais e Vulneráveis ☐ Infância e Adolescência ☐ Jovens e Adultos ☐ Língua, Literatura e Cultura ☐ Metodologias e Estratégias de ensino/ aprendizagem ☐ Música ☐ Patrimônio Cultural, Histórico e Natural ☐ Saúde Animal ☐ Saúde da Família ☐ Saúde Humana ☐ Tecnologia da Informação ☐ Terceira Idade ☐ Turismo e Desenvolvimento Sustentável ☐ Uso de Drogas e Dependência Química ☒ Outro: Avaliação do Ambiente Construído

* assinalar apenas uma opção

6. PÚBLICO-ALVO

☐ Quilombolas ☐ Indígenas ☐ Assentamentos ☐ Ribeirinhos ☐ Comunidade rural ☐ Comunidade externa sem categorização específica ☒ Outros(Especificar): Moradores dos Bairros Campo Belo I e II

7. DESCRIÇÃO DO PROJETO

7.1. Apresentação (Descreva a proposta de forma clara e precisa)

O município de Gurupi através do Programa Habitacional Minha Casa Minha Vida (MCMV) entregou 2.549 unidades habitacionais, divididas em 7 empreendimentos sendo eles, João Lisboa da Cruz, Campo Belo I, Campo Belo II, Madrid, Alvorada I, Alvorada II e Morada Verde. No entanto, após a entrega do imóvel as famílias buscam fazer adaptações para atender as suas necessidades específicas, caracterizando a fase pós ocupacional.

Os desafios da fase pós ocupacional baseia-se na falta de auxílio técnico profissional no momento de elaboração do projeto, acompanhamento na execução da obra, e ausência de mão de obra especializada, devido ao custo elevado desses serviços. A associação desses fatores resulta em habitações precárias, com um custo elevado devido à falta de assistência, e repletas de problemas relacionados ao conforto térmico, estruturas, bem como os aspectos legais.

Esses fatores evidenciam a necessidade de uma atuação de cunho social da arquitetura e engenharia, que começa dentro das escolas. Frente a isso o Governo Federal promulgou a Lei de Assistência Técnica Gratuita n.º 11.888/08 que permite a assistência técnica pública gratuita no projeto de habitações para famílias com renda mensal de até três salários mínimos. Trata-se de um fundo de recursos públicos que possibilita a contratação de profissionais de arquitetura e engenharia para a construção e reforma destas residências. Entretanto apenas uma pequena parcela da população possui conhecimento sobre essa lei.

Diante desse cenário o Projeto Morar Bem - Assistência Técnica em Arquitetura e Engenharia visa prestar consultoria para elaboração de projeto arquitetônico, orçamento e acompanhamento da obra para atender às famílias, de baixa renda contempladas pelo Programa Minha Casa Minha Vida, que necessitem construir, reformar ou ampliar suas moradias, em conformidade com a legislação vigente.

Pretende-se atuar prioritariamente nos bairros Campo Belo I e II. Propõe-se, sobretudo, solucionar os problemas de salubridade enfrentados pelas famílias residentes, oriundos da má qualidade das construções, que na grande maioria das vezes são feitas pelo próprio morador e sem qualquer tipo de orientação técnica, bem como adequá-las à legislação urbanística municipal em vigor, de forma gratuita a população.

7.2. Justificativa (Justifique a relevância da realização do projeto)

Esse projeto de extensão se justifica, principalmente, por possibilitar o diálogo entre a comunidade acadêmica e a população de Gurupi, além de difundir as ações do IFTO na comunidade local. A relevância do projeto se dá pela contribuição na formação profissional dos alunos envolvidos no projeto, por possuir um caráter pragmático e social.

O Projeto Morar Bem, legitima-se por assegurar os direitos adquiridos com a Lei 11.888/08 de Assistência Técnica Gratuita, além de promover a democratização da condição habitacional em Gurupi, em especial aos Bairros Campo Belo I e II.

7.3. Objetivos (Descrever os objetivos gerais e específicos)

OBJETIVO GERAL:

O Projeto Morar Bem - Assistência Técnica em Arquitetura e Engenharia visa prestar consultoria para elaboração de projeto arquitetônico, orçamento e acompanhamento da obra para atender às famílias que necessitem construir, reformar ou ampliar suas moradias.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- orientar as famílias da comunidade com assessoria técnica no que se refere às ações necessárias à melhoria das habitações;
- elaborar o projeto arquitetônico e dar orientação técnica para as mudanças necessárias nas habitações, tais como reforma, ampliação ou nova construção;
- elaborar, além do orçamento total, orçamentos parciais prevendo os custos necessários para a construção de cada etapa do projeto proposto, acompanhando assim o processo de autoconstrução incremental típico dos bairros de baixa renda;
- promover a divulgação do projeto nos bairros Campo Belo I e II, com a participação da comunidade;
- orientar as famílias quanto à legalização dos projetos arquitetônicos elaborados, junto à Prefeitura Municipal de Gurupi e ao CAU, nos Plantões Sociais promovidos pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano de Gurupi;
- realizar o acompanhamento da obra durante a execução para sanar as possíveis dúvidas do executor da obra;
- orientar os clientes sobre projetos de financiamento existentes.

7.4. Fundamentação teórica

Torna-se necessário a discussão de algumas temáticas em que embasam a relevância do

projeto proposto, sendo assim, os aspectos abordados nessa fundamentação teórica serão: Política Habitacional, Programa Minha Casa Minha Vida, Autoconstrução e Lei de Assistência Técnica Gratuita nº11888/08.

A questão habitacional revelou-se nas últimas décadas como uma problemática mundial que tem sido tema de vários estudos e conferências. Existe uma busca de soluções para orientar as ações públicas e privadas quanto à provisão de moradias para famílias de baixa renda de forma a promover e garantir cidadania às pessoas no ambiente urbano. (SILVA, 2012)

A urbanização brasileira foi e é conduzida pela lógica capitalista na formação e na ocupação do espaço urbano. Assim, a habitação constitui-se como condição para a reprodução da força de trabalho, requisito fundamental à dinâmica do capital. O resultado desse processo é a produção de moradias segregadas para as camadas mais pobres, que reproduzem o precário provimento de infraestrutura, equipamentos urbanos e serviços coletivos (RAMOS, 2002).

Nos programas habitacionais para as famílias de baixa renda, providos pelo Estado, como o Minha Casa Minha Vida, objeto de ação desse projeto, a construção fica condicionada a um custo limitado, bem como dimensões reduzidas, já que objetivo da política habitacional é proporcionar o maior número de moradias possíveis. Esses fatores resultam em unidades habitacionais que não atendem as necessidades das famílias, possuem padrão de qualidade de baixo desempenho e pequena vida útil. (ELALI, 2010; MARICATO, 1979).

A política habitacional idealiza a habitação mínima de forma que o usuário não comprometa um maior valor de sua renda no pagamento das prestações e, com o tempo, possa ampliar e adequar sua casa ao atendimento de suas necessidades. Muitas vezes esse objetivo não é atingido, ora por falta de condições financeiras, ora pelas dimensões limitadas do terreno, que impossibilitam a ampliação da moradia sem prejudicar sua habitabilidade (SILVA, 2012 apud LEITE, 2006, p.3307).

O projeto arquitetônico de habitação para baixa renda, leva pouco em consideração as necessidades dos usuários, e possui a influência de vários agentes, como representantes governamentais, incorporadores, construtores e a até mesmo da equipe que elabora e executa o projeto. Isso resulta em habitações que não adequadas ao programa de necessidades de cada família. (ROMÉRO; ORNSTEIN, 2003; MARICATO, 1979)

Com o objetivo de expandir o mercado habitacional, o Governo Federal, através do Ministério das Cidades, lançou o Programa Minha Casa Minha Vida- PMCMV, instituído pela Lei nº 11.977 em julho de 2009, com o objetivo de construir moradias visando à melhoria do sistema habitacional para a população de baixa e média renda. (WERNECK; STEPHAN, 2016)

De acordo com Werneck e Stephan (2016) os altos resultados quantitativos que o programa buscou, evidenciou a má qualidade da produção habitacional do Programa, assim como a localização periférica dos empreendimentos, ditada na maioria das vezes por interesses especulativos do mercado de terras.

De acordo com Abiko e Ornstein (2002), nos conjuntos habitacionais os fatores econômicos determinam a falta de funcionalidade dos espaços, bem como a sua padronização. Esses fatores dificultam a inserção social e apropriação do espaço pelo morador, resultando em alguns casos, na evasão da moradia. A parcela da população que permanece, finda realizando modificações de caráter simbólico, pragmático e funcional, visando adequar as necessidades das famílias.

Diante das modificações necessárias nas habitações, uma nova problemática fica latente: a autoconstrução. Os novos moradores, em sua maioria sem o conhecimento necessário e sem projetos arquitetônico, estrutural e orçamentos consistentes, fazem

por conta própria seus projetos e executam suas obras. Isso se deve à falta de informação e ao caráter elitista que os serviços prestados pelos profissionais de Arquitetura e Engenharia possuem. (GHISLENI, 2017)

Em busca de estratégias políticas para conscientização do papel social da Arquitetura e Engenharia, o Governo Federal promulgou a Lei da Assistência Técnica Gratuita nº 11.888/08 que permite a assistência técnica pública gratuita no projeto de habitações para famílias com renda mensal de até três salários mínimos. Esse é um fundo de recursos públicos que permite a contratação de profissionais de arquitetura e engenharia para a construção e reforma destas residências. (GHISLENI, 2017)

Diante da apresentação feita, fica notório que a temática do projeto proposto se entrelaça com questões de grande relevância e aplicabilidade social, agindo como catalisador da Lei da Assistência Técnica Gratuita. A apresentação da metodologia, a seguir, delimitará a área de atuação, bem como as ações específicas do Projeto Morar Bem, visando o objetivo do mesmo.

7.5. Metodologia (Forma que será realizado o projeto, especificando os métodos, técnicas, instrumentos, recursos, ações que serão realizadas, meio de monitoramento, etc.)

DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

De acordo com dados do IBGE o município de Gurupi possui uma população estimada de 84.628 habitantes e está localizado no sul do estado do Tocantins. A mesma está inserida na Mesorregião Ocidental Tocantins e Microrregião de Gurupi. O município por meio do Programa Minha Casa Minha Vida entregou 2.549 unidades habitacionais divididas em 7 empreendimentos: João Lisboa da Cruz, Campo Belo I, Campo Belo II, Madrid, Alvorada I, Alvorada II e Morada Verde.

A área de atuação do Projeto Morar Bem se dará, primordialmente, nos empreendimentos Campo Belo I e II, que possuem 477 unidades habitacionais. A escolha justifica-se por uma demanda levantada junto à Secretaria de Desenvolvimento Urbano de Gurupi.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos do Projeto Morar Bem se basearão em Intervenção Participativa, estruturada da seguinte maneira:

- Visitas Exploratórias, afim de mapear as famílias que buscam por Assistência Técnica Gratuita;
- Participação nos Plantões Sociais, promovidos pela Secretaria de desenvolvimento Urbano de Gurupi, de caráter informativo, e com o objetivo de favorecer o potencial comunitário;
- Consultorias Técnicas para definição do serviço a ser prestado para cada família;
- Coleta de dados, através de entrevistas e questionários, para definição do programa de necessidades de cada família, a ser atendida;
- Levantamento Fotográfico;
- Levantamento Arquitetônico;
- Elaboração de Projetos Arquitetônicos, utilizando como ferramentas os softwares AutoCad e SketchUp, em suas versões estudantis;
- Elaboração de Planilhas Orçamentárias, utilizando como ferramenta o software Excel.

7.6. Resultados esperados (Informe e/ou quantifique os resultados esperados)

Por meio das atividades desenvolvidas no Projeto Morar Bem , busca-se promover a assistência técnica gratuita nas áreas de arquitetura e engenharia nos bairros Campo Belo I e II. O projeto visa atender 8 famílias por mês, totalizando 56 famílias ao término das atividades desenvolvidas neste projeto de extensão. Além disso, é esperado a participação dos envolvidos no projeto, em 4 Plantões Sociais, promovidos pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano de Gurupi-TO.

7.7. O projeto apresenta relação com Arranjo Produtivo Social Local – APSL?

- ☐ Não apresenta relação
☐ Apresenta relação parcial com APSL
☒ Apresenta relação direta com APSL

Caso o projeto tenha relação com APSL, justifique:

O Projeto Morar bem apresenta relação com o Arranjo Produtivo Social Local, pois o mesmo tem como objetivo, o desenvolvimento local e o ganho de capital social, enredando fatores econômicos, políticas e sociais. O primeiro relaciona-se ao fortalecimento do comércio local na área de construção civil, o segundo às ações da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e ao caráter de integração do Projeto Moram Bem, e o terceiro à população de baixa renda, que pode se beneficiar com consultorias, projetos e acesso ao conhecimento na área.

7.8. Referências

ABIKO, A. K.; ORNSTEIN, S. W. (Eds). Inserção urbana e avaliação pós-ocupação (APO) da habitação de interesse social. São Paulo: Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído (Coletânea Habitare/FINEP, Vol. 1). Financiadora de Estudos e Projetos. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2002

BRASIL. LEI Nº 11.888, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2008. Assistência Técnica Gratuita., Brasília,DF, dez 2008. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111888.htm>. Acesso em: 28 fev. 2018.

ELALI G. A. Processo projetual e estresse ambiental: explorando aspectos que podem influenciar a relação usuário-ambiente. In: FABRÍCIO, M. M.; ORNSTEIN, S. W. (orgs) Qualidade no projeto de edifícios. São Carlos: ANTAC, 2010.

GHISLENI, C. A lei da assistência técnica e a importância social da arquitetura. Archdaily, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/802978/a-lei-da-assistencia-tecnica-e-a-importancia-social-da-arquitetura-camilla-ghisleni>> Acesso em: 28 fev. 2018.

LEITE, L. C. R. Avaliação de projetos habitacionais: determinando a funcionalidade da moradia social. São Paulo: Ensino Profissional, 2006.

MARICATO, E. A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial. São Paulo: Alfa-Ômega, 1979.

RAMOS, M. H. R. (org). Metamorfoses sociais e políticas urbanas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ROMÉRO, M.; ORNSTEIN, S. W. (coord.). Avaliação Pós-Ocupação: métodos e técnicas aplicadas à habitação social. (Coleção Habitare). Porto Alegre: ANTAC, 2003.

SILVA, E. F.; WERNECK, A. B.; RIBEIRO FILHO, G.B. Em busca de habitabilidade: Adequações inseridas em um conjunto habitacional a partir do processo de apropriação pelo morador. Juiz de Fora: ENTAC, 2012.

WERNECK, A. B.; STEPHAN, I. T. C. Eficácia social do Programa Minha Casa Minha Vida: discussão conceitual e reflexões a partir de um caso empírico. São Paulo: Caderno Metrópole. V8, 2016.

8. PREVISÃO DE ALUNO BOLSISTA E/OU COLABORADORES NO PROJETO

Participantes	Bolsista (Qtd)	Colaborador (Qtd)
☒ Alunos do Ensino Técnico Integrado do Médio	1	
☐ Alunos do Ensino Técnico Subsequente		
☐ Alunos do Ensino Técnico Subsequente (EaD)		
☐ Alunos do PROEJA		
☒ Alunos do Ensino Superior	1	
☒ Professor do IFTO		3
☐ Técnico Administrativo do IFTO		
☐ Externo ao quadro do IFTO		

9. PARCEIROS EXTERNOS DO IFTO (INSTITUIÇÃO E/OU COMUNIDADE PARCEIRA)

☒ Sim ☐ Não	
IDENTIFICAÇÃO DO PARCEIRO	FUNÇÃO/PARTICIPAÇÃO
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano	Divulgação/Comunicação

10. FORMA DE FOMENTO

10.1. Edital (ESPECIFICAR O EDITAL):

☒ Edital Interno ☐ Edital Externo ☐ Edital Contínuo

*Edital interno: edital fomentado pela reitoria ou pelo campus

*Edital externo: edital lançado por qualquer entidade externa

*Edital contínuo: modelo de edital interno no qual não existe fomento de bolsa ou capital

11. DETALHAMENTOS DOS RECURSOS

Item	Fomentador		Descrição
	IFTO	Parceiro	Quantidade valores dos recursos
Transporte	x		Combustível Veículos Oficiais- R\$ 300,00
Alimentação			
Hospedagem			
Material de Consumo	x		Plotagens/Impressões - R\$400,00
Material de Divulgação		x	Panfletos -R\$ 300,00
Outros (especificar)			

12. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

Atividades	Ano 2018											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Lançamento e Divulgação do Projeto				x	x							
Contato com a Prefeitura-Divulgação				x	x							
Cadastro das famílias a serem atendidas					x							
Visitas Técnicas às moradias					x	x	x	x	x	x	x	
Elaboração dos projetos arquitetônicos					x	x	x	x	x	x	x	
Elaboração de orçamentos da reforma;						x	x	x	x	x	x	
Participação nos				x	x	x	x	x	x	x	x	

Plantões Sociais promovido pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano de Gurupi												
Apresentação das atividades do projeto para comunidade acadêmica									X			
Elaboração do Relatório Final das atividades do projeto											X	X
Entrega do Relatório Final das atividades desenvolvidas no projeto												X

13. ANEXOS

[x] Termo de Intenção de Parceria (Carta de anuência)

[x] Currículo Lattes do Extensionista [Proponente]

[x] Outros (Memorial Descritivo)

Áurea Dayse Cosmo da Silva
Proponente

14. AUTORIZAÇÕES

Declaro, para os devidos fins que o(a) servidor(a) Áurea Dayse Cosmo da Silva ESTÁ ADIMPLENTE com programas institucionais geridos ou acompanhados pelo setor de extensão desta unidade..

Danielma Silva Maia

(Assinar documento eletronicamente - deve ser preenchido, pelo proponente, antes das assinaturas)

Declaro para os devidos fins que o(a) servidor(a) Áurea Dayse Cosmo da Silva está autorizado a desenvolver o projeto de extensão, durante o seu horário de trabalho, em conformidade com a Instrução Normativa n.º 01/2016.

Mauro Luiz Erpen

(Assinar documento eletronicamente - deve ser preenchido, pelo proponente, antes das assinaturas)

A assinatura da dirigente máximo da unidade no documento atesta o deferimento da proposta em relação à relevância e apoio quanto aos recursos necessários para execução desta atividade de extensão. Assim, caso a Direção-geral esteja de acordo, procederá com a assinatura, e na ausência de assinatura será considerado o indeferimento da proposta.

Marcelo Alves Terra

(Assinar documento eletronicamente - deve ser preenchido, pelo proponente, antes das assinaturas)

Observação¹: É obrigatória a ciência da gestão máxima da unidade;

Observação²: Obrigatoriamente todos os campos devem ser preenchidos; os termos devem ser assinados pelos responsáveis indicados.



Documento assinado eletronicamente por **Aurea Dayse Cosmo da Silva, Responsável Técnico**, em 28/02/2018, às 17:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Danielma Silva Maia, Coordenadora**, em 01/03/2018, às 10:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mauro Luiz Erpen, Presidente**, em 01/03/2018, às 11:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Alves Terra, Diretor-geral**, em 01/03/2018, às 12:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.iftto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0290496** e o código CRC **0CB00498**.



Alameda Madri, 545
esquina com a rua Saragoça - Jardim Sevilha
CEP 77410-470 Gurupi - TO
(63) 3311-5400
www.iftto.edu.br - reitoria@iftto.edu.br

Referência: Processo nº 23338.004962/2018-69

SEI nº 0290496



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

PROPOSTA DE PROJETO DE EXTENSÃO - 2017

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
Título:	Qualificação Profissional para Construção Civil
Unidades do IFTO envolvidas:	Coordenação do Curso de Bacharelado em Engenharia Civil
Período de realização (mm/aa):	01 de 2017 a 12 de 2017
Local de execução:	IFTO - <i>Campus</i> Gurupi
Carga horária total do projeto:	144 horas
2. EXTENSIONISTA (proponente)	
Nome:	Rodrigo Araújo Fortes
Mat. Siape:	3872704
Telefone:	(63) 9-8108-1401
E-mail:	rodrigofortes@ifto.edu.br
Carga horária semanal dedicada ao projeto (horas semanais):	4 horas/semana
Sector/Coordenação de lotação	Gerência de Ensino
3. CATEGORIA DO OBJETO	
☐ Novo	
☒ Já realizado	
Nome do Projeto: Qualificação Profissional para Construção Civil	
Desdobramento de projeto já realizado	
Nome do Projeto:	
4. ARTICULAÇÃO COM ENSINO E/OU PESQUISA	
O projeto está ligado diretamente a uma ação do IFTO?	
☐ Não	
☒ Sim	
Se Sim, especifique a ação: Seguindo a ODP do Curso de Engenharia Civil. O atendimento ao discente deverá contemplar atividades de extensão e iniciação científica, e projetos de monitorias.	
5. ÁREA(S) TEMÁTICA(S)E LINHAS(S) TEMÁTICA(S) DO PROJETO	
Área(s) Temática(s)	
☐ Comunicação	☐ Meio Ambiente
☐ Cultura	☐ Saúde
☐ Direitos Humanos e Justiça	☐ Tecnologia e Produção
☒ Educação	☐ Trabalho
Linha(s) Temática(s)	

☐ Alfabetização, Leitura e Escrita	☐ Infância e Adolescência
☐ Artes Cênicas	☐ Inovação Tecnológica
☐ Artes Integradas	☐ Jornalismo
☐ Artes Plásticas	☐ Jovens e Adultos
☐ Artes Visuais	☐ Línguas Estrangeiras
☐ Comunicação Estratégica	☐ Metodologias e Estratégias de Ensino/Aprendizagem
☐ Desenvolvimento de Produtos	☐ Mídia-artes
☐ Desenvolvimento Regional	☐ Mídias
☐ Desenvolvimento Rural e Questão Agrária	☐ Música
☐ Desenvolvimento Tecnológico	☐ Organizações da Sociedade e Movimentos Sociais e Populares
☐ Desenvolvimento Urbano	☐ Patrimônio Cultural, Histórico e Natural
☐ Direitos Individuais e Coletivos	☐ Pessoas com Deficiências, Incapacidades e Necessidades Especiais
☐ Divulgação Científica e Tecnológica	☐ Propriedade Intelectual e Patente
☒ Educação Profissional	☐ Recursos Hídricos
☐ Empreendedorismo	☐ Resíduos Sólidos
☐ Emprego e Renda	☐ Saúde Animal
☐ Endemias e Epidemias	☐ Saúde da Família
☐ Esporte e Lazer	☐ Saúde e Proteção no Trabalho
☐ Estilismo	☐ Saúde Humana
☐ Fármacos e Medicamentos	☐ Segurança Alimentar e Nutricional
☐ Formação de Professores	☐ Segurança Pública e Defesa Social
☐ Gestão do Trabalho	☐ Tecnologia da Informação
☐ Gestão Informacional	☐ Terceira Idade
☐ Gestão Institucional	☐ Turismo
☐ Gestão Pública	☐ Uso de Drogas e Dependência Química
☐ Grupo Sociais Vulneráveis	☐ Desenvolvimento Humano

6. PÚBLICO-ALVO

☐ Quilombolas

☐ Indígenas

☐ Assentamentos

☐ Ribeirinhos

☐ Comunidade rural

☒ **Comunidade externa sem categorização específica**

☒ **Outros(Especificar): Comunidades Acadêmicas**

7. DESCRIÇÃO DO PROJETO

7.1 Apresentação (Descreva a proposta de forma clara e precisa)

O projeto ofertará cursos para a comunidade externa e para acadêmicos dos cursos de engenharia.

7.2 Justificativa

A Coordenação do Curso de Engenharia Civil a Coordenação do Curso de Bacharelado em Engenharia Civil deve desenvolvimento atividades de extensão, visando a redução da retenção escolar.

7.3 Objetivos (gerais e específicos)

Geral

- Ofertar cursos de qualificação de mão-de-obra para construção civil, atendendo a demanda local.

Específicos

- Criar cursos básicos para a formação de profissionais da área da engenharia;
- Realizar avaliação do andamento dos cursos;
- Adequar os cursos a realidade local a partir de experiências vivenciadas.

7.4 Fundamentação teórica

não se aplica

7.5 Metodologia (Forma que será realizado o projeto, especificando os métodos, técnicas, instrumentos, recursos, ações que serão realizadas, meio de monitoramento, etc.)

O projeto tem previsão de ofertar um total de 100 vagas nos seguintes cursos:

- AutoCAD Básico (20 vagas)
- Matemática Aplicada a Construção Civil (30 vagas)
- Análise Estrutural (30 vagas)
- Excel Básico (20 vagas)

Os cursos serão abertos para a comunidade interna e externa. Os cursos iniciarão com aulas teóricas para posteriormente executar as aulas práticas. As aulas serão ministradas pelo coordenador do projeto e professores do IFTO e/ou por colaboradores (discentes e docentes voluntários do IFTO - Campus Gurupi). A avaliação do curso se dará por meio de pesquisa realizado com o auxílio de formulários e também pela análise das frequências.

7.6 Resultados esperados (Informe e/ou quantifique os resultados esperados)

O projeto visa formar 70% do público dos cursos, proporcionando a entrada no mercado de trabalho dos alunos egressos, a criação ou a extinção de cursos nos próximos projetos, devido a experiências vivenciadas, atendendo a demanda local.

7.7 O projeto apresenta relação com Arranjo Produtivo Local – APL?

☒ Não apresenta relação

☐ Apresenta relação parcial com APL

☐ Apresenta relação direta com APL

7.8 Caso o projeto tenha relação com APL, justifique:

não se aplica

7.9 Referências

não se apl

8. PREVISÃO DE ALUNO BOLSISTA E/OU COLABORADORES NO PROJETO

Bolsista e/ou Colaborador	Quantidade
☐ Alunos do Ensino Médio Integrado	0
☐ Alunos do Ensino Técnico Subsequente	0
☐ Alunos do Ensino Técnico Subsequente (EaD)	0
☐ Alunos do PROEJA	0
☒ Alunos do Ensino Superior	2
☒ Professor do IFTO	2
☐ Técnico Administrativo do IFTO	0
☐ Externo ao quadro do IFTO	0

Nome	Categoria	CH semanal dedicada ao programa/projeto	Unidade de origem
Rodrigo Araújo Fortes	Servidor-coordenador	4 horas	Campus Gurupi
Vitor Amadeu da Silva Feitoza	Servidor-voluntário	2 horas	Campus Gurupi

Ander Ferreira de Aquino	Discente de Eng. Civil voluntário	4 horas	Campus Gurupi
Wallace Wyslas Ferreira Costa	Discente de Eng. Civil voluntário	4 horas	Campus Gurupi

9. PARCEIROS EXTERNOS DO IFTO(Instituição e/ou comunidade parceira)

☐ Sim ☒ Não

Identificação do Parceiro	Função/Participação

10. RECURSOS

Para o funcionamento dos cursos será necessário à utilização de um dos laboratórios de informática e sala de aula, tais cursos já foi realizado no ano passado, mostrando-se viável e não necessitando de nenhum recurso financeiro.

11. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

Ano: 2017

Atividades	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
AutoCAD Básico				X	X	X						
Matemática Aplicada a Construção Civil				X	X	X						
Análise Estrutural								X	X	X		
Excel Básico					X	X				X	X	
Relatórios								X				X

12. ANEXOS

☐ Termo de Intenção de Parceria

☐ Outros (especificar)

Planos de Trabalhos dos Cursos

Nome do proponente

13. AUTORIZAÇÕES

Declaro, que o proponente ESTÁ ADIMPLENTE com programas institucionais geridos ou acompanhados pela Pró-reitoria de Extensão.

Nome do Coordenador de Extensão

Declaro para os devidos fins que o proponente está autorizado a desenvolver o projeto de extensão durante o seu horário de trabalho, em conformidade com a Instrução Normativa n.º 1/2016.

Nome do Chefe Imediato

A assinatura da dirigente máximo da unidade no documento atesta o deferimento da proposta em relação à importância e relevância deste projeto de extensão. Assim, caso a Direção-geral esteja de acordo, procederá com a assinatura, e na ausência de assinatura será considerado o indeferimento da proposta.

Nome do dirigente da unidade

Observação¹: É obrigatória a ciência da gestão máxima da unidade;

Observação²: Obrigatoriamente todos os campos devem ser preenchidos; os termos devem ser assinados pelos responsáveis indicados.



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Araujo Fortes, Coordenador**, em 28/03/2017, às 21:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Danielma Silva Maia, Coordenadora**, em 05/04/2017, às 16:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Alves Terra, Diretor-geral**, em 05/04/2017, às 17:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fabio Batista da Silva, Gerente**, em 12/04/2017, às 09:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.iftto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0044523** e o código CRC **89DEE079**.



Alameda Madri, 545
esquina com a rua Saragoça - Jardim Sevilha
CEP 77410-470 Gurupi - TO
(63) 3311-5400
www.iftto.edu.br - reitoria@iftto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
 REITORIA
 PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

PROPOSTA DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO PROJETO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1 Título:	Institucionalização de Empresa Júnior no curso de Engenharia Civil do <i>Campus</i> de Gurupi-TO		
1.2 Unidades do IFTO Envolvidas:	<i>Campus</i> Gurupi		
1.3 Período de Realização(mm/aa):	08/2018 a 12/2018		
1.4 Local de Execução:	Gurupi		
1.5 Carga Horária Total do Projeto:	240		

2. EXTENSIONISTA (PROPONENTE)

2.1 Nome:	Áurea Dayse Cosmo da Silva		
2.2 Fone:	31 985199938		
2.3 E-mail:	aurea.silva@ifto.edu.br		
2.4 Servidor:	Professor (x) Técnico Administrativo ()		
2.5 Matrícula Siape:	1344095		
2.6 Carga Horária Semanal Dedicada ao Projeto (Horas Semanais)	2		
2.7 Setor/Coordenação de Lotação:	Coordenação de Engenharia Civil		

3. CATEGORIA DO OBJETO

☒	Novo		
☐	Já realizado	Nome:	
☐	Desdobramento de projeto já realizado		
☐	Nome do Projeto:		

4. ARTICULAÇÃO COM ENSINO E/OU PESQUISA

4.1 O projeto está ligado diretamente a uma ação do IFTO?	
☐ Não	☒ Sim
Se Sim, especifique a ação: O projeto se relaciona com atividades de ensino, devido a presença da disciplina de Administração e Empreendedorismo na grade curricular do curso de Engenharia Civil. Além disso a atividade contribui para a formação e atuação técnica dos alunos.	

5. ÁREA(S) TEMÁTICA(S)E LINHAS(S) TEMÁTICA(S) DO PROJETO

Área(s) Temática(s)*	Linha(s) Temática(s)*
☐ 1.Comunicação ☐ 2.Cultura ☐ 3.Direitos Humanos e Cultura ☐ 4.Educação ☐ 5.Meio Ambiente ☐ 6.Saúde ☒ 7.Tecnologia e Produção ☐ 8.Trabalho	☐ Alfabetização, Leitura e Escrita ☐ Artes Cênicas (dança, teatro, técnicas circenses e performance) ☐ Direitos Individuais e Coletivos ☐ Educação Ambiental ☐ Esporte e Lazer ☐ Fármacos e Medicamentos ☐ Gestão Pública ☐ Grupos Sociais e Vulneráveis ☐ Infância e Adolescência ☐ Jovens e Adultos ☐ Língua, Literatura e Cultura ☐ Metodologias e Estratégias de ensino/ aprendizagem ☐ Música ☐ Patrimônio Cultural, Histórico e Natural ☐ Saúde Animal ☐ Saúde da Família ☐ Saúde Humana ☐ Tecnologia da Informação ☐ Terceira Idade ☐ Turismo e Desenvolvimento Sustentável ☐ Uso de Drogas e Dependência Química ☒ Outro: Empreendedorismo- <u>constituição e gestão de empresas juniores</u>

* assinalar apenas uma opção

6. PÚBLICO-ALVO

☐ Quilombolas ☐ Indígenas ☐ Assentamentos ☐ Ribeirinhos ☐ Comunidade rural ☒ Comunidade externa sem categorização específica ☐ Outros(Especificar):

7. DESCRIÇÃO DO PROJETO

7.1. Apresentação (Descreva a proposta de forma clara e precisa)

Apresentação (Descreva a proposta de forma clara e precisa) Nos últimos anos, o setor de construção civil cresceu de maneira significativa no Brasil. Entre 2007 e 2012, o crescimento do PIB do setor foi 1,8 vez maior do que o crescimento do PIB da economia como um todo. Esse crescimento, impulsionado pelo aumento da demanda, trouxe uma série de desafios, como a necessidade de qualificação e de pessoas dispostas a realizar tal tarefa de modo a não exorbitar os valores proposto no mercado. Há carência de mão de obra especializada para o setor não somente exerce pressão nos custos, mas também limita o potencial de crescimento das empresas e impacta os prazos de entrega dos empreendimentos. Existe um aumento da complexidade dos negócios devido à gestão de múltiplas obras simultâneas resultante do crescimento das empresas nos últimos anos, aliado ao cenário de restrição de recursos, exige melhor cumprimento de prazos para que oscilações de planejamento em um empreendimento não impactem os demais. A Empresa Júnior (EJ) se desenha com um espaço de ensino, onde conhecimentos são assimilados, partilhados e executados de forma prática. A necessidade da criação da EJ surge da carência de encontrar soluções para as diversas demandas sociais e exige dos discentes do Curso de Engenharia Civil, dedicação na busca de conhecimentos e
--

tecnologias inovadoras, e acima de tudo, de ampliação, quando a prestação dos serviços transforma a experiência em resultados para a comunidade.

As Empresas Juniores contemplam as necessidades de três clientes que são:

1. Alunos: Utiliza da interação entre os membros da empresa e da troca de conhecimento e experiências para se desenvolverem pessoal, profissional e academicamente
2. Empresa: Se beneficiam com os projetos desenvolvidos pelos alunos, cujas características são a alta qualidade dos trabalhos, garantida pela orientação dos professores, e o baixo investimento, uma vez que as empresas juniores não visam ao lucro. Assim, as empresas conseguem bons projetos a um custo muito baixo
3. Instituição: Tem retorno de imagem e atração de novas parcerias

Perante do atendimento da ideologia universitária, que engloba ensino, pesquisa e extensão, o presente projeto objetiva a implantação da EJ no *campus* de Gurupi tendo como contribuição para a sociedade, através de prestação de serviços, permitindo, um trabalho de qualidade a valores acessíveis, vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), tendo como experiência o empreendedorismo e gestão em soluções voltadas para as áreas dos curso de Engenharia Civil, que fornecerá serviços de qualidade à comunidade e capacitará os alunos nas habilidades e competências exigidas pelo mercado e demandas sociais, como micro e pequenas empresas, organizações não governamentais, profissionais autônomos e pessoas que necessitem dos produtos e serviços que serão ofertados.

7.2. Justificativa (Justifique a relevância da realização do projeto)

Uma Empresa Júnior (EJ) é elucidado com associação civil sem fins lucrativos, de caráter educacional que presta serviços de consultoria, objetivando aliar a teoria de sala de aula à prática de mercado, através de projetos. Fundamentalmente, é um grupo formado e gerido única e exclusivamente por alunos de graduação, sob a orientação de um professor orientador.

O mercado de trabalho, encontra-se um cenário de alta competitividade entre profissionais, em todas as áreas de atuação, exigindo, dessa forma, uma maior capacitação, e em muitos dos casos, experiência prática. Esta última em muito dos casos é fator limitante, o que faz com que profissionais recém-formados tenham um campo de atuação restrito e uma difícil inserção no mercado de trabalho. Dessa forma a EJ surge como alternativa viável de garantir ao estudante experiência profissional prática mesmo antes de concluir sua formação.

Além da experiência, uma EJ contribui na formação pessoal e profissional do aluno por meio de: valorização do curso; treinamento em ambiente empresarial, simulando situações inerentes a uma empresa qualquer; trabalho em grupo, práticas oratórias; gerar reconhecimento no mercado de trabalho, dentre outras vantagens.

O profissional formado em engenharia civil é o responsável pela execução de diversos projetos fundamentais para a sociedade respondendo pela construção de prédios, pontes, viadutos, abertura de ruas, reformas de imóveis dentre outros segmentos de igual importância. No tocante nem todos tem acesso a esse grande recurso humano. Diante disso a EJ tem como objetivo sanar o problema da desigualdade e equiparar as vicissitudes da sociedade.

A sociedade é incitada a confiar que condições proporcionadas, por exemplo, pelo fator globalização e pelo desenvolvimento dos diversos tipos de tecnologias, fornecem ambientes que requerem para atuar pessoas com tais predicados. Costa, Barros e Carvalho (2011) analisam que esse processo de valorização, celebração e exaltação do empreendedor e do empreendedorismo é regulado pelo capitalismo de mercado. Por isso, privilegia um modelo específico de desenvolvimento econômico e é assumido como natural, ideal e exemplar.

O empreendedorismo social tem sido cada vez mais valorizado no mundo dos negócios, fator que leva a estudá-lo mais profundamente em ambientes acadêmicos, em diversos casos, sendo instituído como curso de graduação, ou tema para ser aprendido desde a escola básica, inclusive nos anos iniciais. Ele é apresentado como uma qualidade e destaca-se que não são todas as pessoas que têm perfil empreendedor, o que acaba por valorizar mais ainda as que o têm. Contudo, toda a movimentação em torno da qualidade empreendedor pode ter uma justificativa controversa.

O empreendedorismo social é entendido por alguns autores como uma subdivisão do mesmo (DEES, 1998; NORUZI, WESTOVER e RAHIMI, 2010), tendo como foco o vínculo à criação do valor social, o que seria o principal diferencial entre ambos. Enquanto o mercado procura profissionais com perfil empreendedor para potencializar o lucro, reduzir custo e aperfeiçoar

produção, a sociedade evidências carência de profissionais para maximizar a abrangência das ações sociais, reduzir custo de atuação e otimizar a mudança social.

7.3. Objetivos (Descrever os objetivos gerais e específicos)

O presente projeto propõe a criação de uma empresa Júnior para o curso de Engenharia civil, com denominação a ser definida, sediada no IFTO *campus* de Gurupi.

Os objetivos específicos serão delineados da seguinte forma:

- ☐ Desenvolver projetos de consultoria de qualidade na área construção civil;
- ☐ Propiciar o desenvolvimento técnico e interpessoal dos alunos, tais como: capacidade de gerenciamento, oratória, liderança, empreendedorismo, pro atividade entre outros.
- ☐ Funcionar como elo entre a sociedade e o meio-acadêmico. Complementando, dessa forma, a missão do Ensino superior, de desenvolver benefícios para o ambiente na qual ele se insere.
- ☐ Contribuir com a sociedade, através de prestação de serviços, proporcionando ao micro, pequeno e médio empresário especialmente, um trabalho de qualidade a preços acessíveis;
- ☐ Proporcionar ao estudante aplicação prática de conhecimentos teóricos, relativos à área de formação profissional específica;
- ☐ Desenvolver o espírito crítico, analítico e empreendedor do aluno;
- ☐ Intensificar o relacionamento empresa-universidade;
- ☐ Facilitar o ingresso de futuros profissionais no mercado, colocando-os em contato direto com o seu mercado de trabalho;
- ☐ Proporcionar publicidade ao IFTO;
- ☐ Praticar a responsabilidade social corporativa, através do voluntariado;
- ☐ Viabilizar o desenvolvimento econômico local.

7.4. Fundamentação teórica

O empreendedorismo tem como análise etimológica, a palavra empreender que remete ao termo oriundo do latim medieval " *imprehendere*", constitui "pôr em execução" ou "ter iniciativa" (CUNHA, 2004 *apud* SCHMIDT; BOHNENBERGER, 2009, p. 452). Já a expressão em inglês, " *enterpreunership*", advém do francês " *entrepreneur*", que segundo Dolabela (1999), refere-se àquele que "incentivava brigas", sendo em seguida usado como referência àquele que criava e conduzia projetos.

Segundo Ferreira, Fonseca e Santos (2009), o conceito de empreendedor teve seu uso amplificado no a partir do século XIX, sendo outrora utilizado para se referir a mercadores que investiam todos os seus esforços que assumiam riscos com o objetivo de receberem lucro além do esperado caso fossem bem-sucedidos.

Lenzi (2008), afirma que o empreendedorismo "é um estado de espírito" e que, "pode ser desenvolvido em qualquer ponto da vida, bastando apenas ter o desejo e a oportunidade de fazê-lo". Portanto, a hipótese de que competências empreendedoras podem ser ensinadas, aprendidas e incentivadas no contexto universitário.

A chegada do empreendedorismo ao ambiente das universidades brasileiras teve seu marco inicial na década de 70, por meio de instituições, como a Fundação Getúlio Vargas, que possuíam contato com tendências de ensino no exterior, especialmente das universidades americanas (DOLABELA, 1999).

Dolabela (1999), justifica, que quando se trata do ensino do empreendedorismo, que "o verdadeiro *locus* do aluno empreendedor é o ambiente empresarial" e que este deve ser submetido a situações similares àquelas que encontrará na prática. Já Carvalho e Zuanazzi (2003,) argumenta que o ensino do empreendedorismo na faculdade se mostra centrado no papel do professor como transmissor do conhecimento, não posicionando o aluno como construtor.

Por conseguinte Moretto Neto et al., (2004) apresenta que a EJ como uma iniciativa, exerce papel triplo em relação ao empreendedorismo sendo estimulado traços empreendedores e reorienta o ensino brasileiro, minimizando as lacunas entre universidade e empresa ao permitir que sejam aprimoradas competências esperadas pelo mercado profissional, ainda que, durante a formação dos discentes, por meio da criação um espaço laboratorial de experimentação e aprendizado.

O início das EJs deu-se em 1967 das iniciativas particulares de estudantes universitários franceses, mas especificamente na universidade parisiense ESSEC (*L'École Supérieure des Sciences Économiques et Commerciales*). Após alguns anos já havia inúmeras empesas juniores que também se expandiu por toda a Europa (MATOS, 1997).

Em 1992, é fundada a JADE (*Junior Association for Development in Europe*), Confederação Europeia de Empresas Juniores, uma organização com objetivo de "promover o empreendedorismo entre os estudantes europeus" e "fortalecer o nome das EJs na sociedade" (MORETTO NETO et al., 2004, p.21)

Matos (1997) afirma que a EJ representa uma proposta atraente para os jovens acadêmicos e o mundo econômico. O sucesso nacional e internacional da EJ se deve às suas características particulares: é uma alternativa interessante no vínculo fundamental entre as Instituições de Ensino Superior (IES), mundo econômico e o mercado de trabalho.

No Brasil, o Movimento surgiu em 1987, através do então diretor da Câmara de Comércio Franco-Brasileira, Sr. João Carlos Chaves, que convidou jovens empreendedores interessados em formar a primeira empresa júnior do país denominadas Empresa Júnior –FGV na Fundação Getúlio Vargas e a Júnior FAAP na Fundação Amando Álvares Penteado (MATOS, 1997).

Já em 1990, foi criada a primeira Federação estadual do Brasil, a FEJESP -Federação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo, formada pelas sete EJs existentes. E no ano de 2003, foi criada a Brasil Júnior –Confederação Brasileira de Empresas Juniores, com o objetivo de representar e dar suporte às empresas juniores em todo Brasil. A atuação da Brasil Júnior ocorre através da definição conjunta de planos e diretrizes do Movimento, como o Conceito Nacional de Empresa Júnior, e suas ações são desenvolvidas por sua diretoria e, em cada estado, por sua federação local. No quadro 01 é definida as diretrizes para uma universidade empreendedora.

Segundo Freitas (2018), o Brasil é considerado o país com maior número de EJs no mundo. O país conta com uma confederação, a “Brasil Júnior”, também gerida por universitários e a qual são filiados mais de 11 mil empresários juniores e 311 EJs, estruturadas em 18 federações estaduais que realizam cerca de 2,5 mil projetos por ano. Na França, uma estrutura semelhante, a Confederação Nacional de Empresas Juniores (CNJE) congrega 173 EJs no país e, a nível continental, a Confederação Europeia (JADE) responsabiliza-se pela representação e integração das organizações em 14 países.

7.5. Metodologia (Forma que será realizado o projeto, especificando os métodos, técnicas, instrumentos, recursos, ações que serão realizadas, meio de monitoramento, etc.)

Para a concepção da EJ alguns procedimentos são necessários, e serão delineados a seguir:

- Disposição das áreas de atuação que serão contempladas pela EJ;
- Definição o Público Alvo;
- Organização e estruturação hierárquica da EJ;
- Criação de Logomarca;
- Definição da Razão Social;
- Criação de;
 - a. Conselho de Administração;

(b)Diretoria Executiva;

(c)Diretoria da Presidência;

(d)Diretoria de Marketing;

(e)Diretoria de Projetos e Qualidade;

(f)Diretoria de Gestão de Pessoas;

(g)Diretoria Administrativo-Financeira.

- Formar Vínculos.
- Fundação da EJ;

7.6. Resultados esperados (Informe e/ou quantifique os resultados esperados)

A pesquisa será de natureza aplicada e busca um retorno para a comunidade gurupiense através da elaboração de projetos. Elaborar estudos e elaborar diagnósticos, relatórios e projetos para consequente implementação prática acerca de assuntos específicos inerentes a área da construção civil, bem como realizar eventos dentro da mesma área, buscando atender à demanda do IFTO e da sociedade em geral. Também é função da EJ desenvolver projetos sociais, por meio de ações totalmente filantrópicas em instituições como: creches, escolas públicas, asilos, dentre outros.

A EJ a ser criada terá como objetivo, ser reconhecida no mercado, ter capacidade de gestão estratégica e com sustentabilidade. Tem como meta incentivar o empreendedorismo dos alunos do Curso de Engenharia Civil do *Campus* de Gurupi, através de atuação responsável na busca de parcerias que possibilitem colocar em prática os conhecimentos adquiridos e o desenvolvimento de novas competências pelas vivências.

Segundo a Federação de Empresas Junior do Tocantins (Tocantins Junior), o estado possui 3 EJs Federadas e 3 não federadas além de mais duas em processo de constituição. Na região sul do Tocantins não há nenhuma EJ e as únicas 2 EJs voltadas para a construção civil estão localizadas no centro do estado, mais especificamente na Capital do Estado, Palmas – TO.

O Instituto Federal do Tocantins *Campus* de Gurupi tem como um de seus objetivos, desenvolver o potencial social e econômico da região Sul do Tocantins na qual se insere. A cidade de Gurupi, possui em sua maioria a renda por parte universitária, comportando apenas dois cursos de Engenharia Civil, dessa forma, existe uma grande demanda por consultoria na área de construção civil, que é devido à escassez de profissionais e altos valores cobrados.

A EJ se apresenta como uma excelente alternativa para embasar uma revolução em toda a metodologia de ensino superior do Brasil e do mundo. Substituindo sólidos parâmetros, rumo à uma política de completo incentivo ao empreendedorismo acadêmico. Consequentemente, é importante que cada vez mais universidades incentivem esta modalidade de ensino e vivência profissional.

7.7. O projeto apresenta relação com Arranjo Produtivo Social Local – APSL?

- ☐ Não apresenta relação
☐ Apresenta relação parcial com APSL
☒ Apresenta relação direta com APSL

Caso o projeto tenha relação com APSL, justifique: O projeto de extensão visa a implantação de uma empresa júnior que prestará serviço para a população de baixa renda. Isso se justifica pela carência de mão de obra especializada no município, bem como edificações que apresentam problemas técnicos. Desse modo, o projeto se articula com o Arranjo Produtivo Social Local, de forma a contribuir com o setor de construção civil, através da prestação de serviço.

7.8. Referências

BRASIL JÚNIOR. **Confederação Brasileira de Empresas Juniores**. Disponível em: . Acesso em: 14 maio. 2018.

CARVALHO, C. E.; ZUANAZZI, J. Análise das características de alunos de graduação em Administração e sua relação com as expectativas do ensino de empreendedorismo. In: EGEPE – ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS. 3., 2003, Brasília. **Anais...** Brasília: UEM/Uel/UnB, 2003, p. 125-141.

COSTA, A. M.; BARROS, D. F.; CARVALHO, J. L. F. **A dimensão histórica dos discursos acerca do empreendedor e do empreendedorismo**. Revista Administração Contemporânea [online], v.15, n. 2, p. 179-97, 2011.

CUNHA, R. A. N.; NETO, P. J. S. Diferentes abordagens para a formação da cultura empreendedora dentro da Universidade In: 3Es - ENCONTRO DE ESTUDOS EM ESTRATÉGIA, 2., 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro. Disponível em: < http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/3Es/3es_2005/2005_3ES206.PDF >. Acesso em: 14 mai. 2018.

CUNHA, F. A. G. **DNA Júnior**. Diretoria de Desenvolvimento – Confederação Brasileira de Empresas Juniores. Brasília, s/data.

DEES, J. G. **The meaning of social entrepreneurship**. Center for the advancement of social entrepreneurship. Duke University's Fuqua School of Business. 1998. Disponível em: Acesso em: 24 maio 2018.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.

FERREIRA, A. S.; FONSECA, L.; SANTOS, L. Serão os "estudantes empreendedores" os empreendedores do futuro? O contributo das empresas juniores para o empreendedorismo. **Faculdade de Economia do Porto Working Papers**, Porto, n.333, ago. 2009.

FREITAS, P. P. O. Brasil ultrapassa Europa e se torna líder em empresas juniores no mundo. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 6 jul. 2016. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/empreendedorsocial/2016/06/1752850-brasil-ultrapassa-europa-e-se-torna-lider-em-empresas-juniores-no-mundo.shtml> >. Acesso em: 14 maio. 2018.

LENZI, F. C. **Os empreendedores corporativos nas empresas de grande porte dos setores mecânico, metalúrgico e de material elétrico/comunicação em Santa Catarina: um estudo de associação entre tipos psicológicos e competências empreendedoras reconhecidas**. 2008. 126 f. Tese (Doutorado em Administração) –Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MATOS, Franco de. **A Empresa Júnior no Brasil e no Mundo**. São Paulo: Martin Claret, 1997.

MORETTO NETO, Luís *et al.* **Empresa Júnior: espaço de aprendizagem**. Florianópolis, 2004.

NORUZI, M. R.; WESTOVER, J.H.; RAHIMI, G.R. **An exploration of social entrepreneurship in the entrepreneurship**. Asian Social Science. Canadian Center of Science and Education, v. 6, n. 6, June 2010. Disponível em: Acesso em: 23 maio 2018.

SCHMIDT, S.; BOHNENBERGER, M. C. Perfil empreendedor e desempenho organizacional. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v.13, n. 3, p.450-467, jul./ago. 2009.

8. PREVISÃO DE ALUNO BOLSISTA E/OU COLABORADORES NO PROJETO

Participantes	Bolsista (Qtd)	Colaborador (Qtd)
☒ Alunos do Ensino Técnico Integrado do Médio	1	1
☐ Alunos do Ensino Técnico Subsequente		
☐ Alunos do Ensino Técnico Subsequente (EaD)		
☐ Alunos do PROEJA		
☒ Alunos do Ensino Superior	1	2
☐ Professor do IFTO		
☐ Técnico Administrativo do IFTO		
☐ Externo ao quadro do IFTO		

9. PARCEIROS EXTERNOS DO IFTO (INSTITUIÇÃO E/OU COMUNIDADE PARCEIRA)

☒ Sim ☐ Não	
IDENTIFICAÇÃO DO PARCEIRO	FUNÇÃO/PARTICIPAÇÃO
Comissão de Implantação da Empresa Júnior/Tocantins Júnior	Presidente

10. FORMA DE FOMENTO

10.1. Edital (ESPECIFICAR O EDITAL):

☒ Edital Interno ☐ Edital Externo ☐ Edital Contínuo

*Edital interno: edital fomentado pela reitoria ou pelo campus

*Edital externo: edital lançado por qualquer entidade externa

*Edital contínuo: modelo de edital interno no qual não existe fomento de bolsa ou capital

11. DETALHAMENTOS DOS RECURSOS

Item	Fomentador		Descrição
	IFTO	Parceiro	Quantidade valores dos recursos
Transporte			
Alimentação			
Hospedagem			
Material de Consumo			
Material de Divulgação	x		300,00
Outros (especificar)			

12. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

Atividades	Ano 2018				
	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Definição da Razão Social e criação de Logomarca;	X				
Registro e legalização da EJ	X	X			
Criação do estatuto		X	X		
Estudo de demanda local e planejamento inicial de marketing		X	X	X	
Processo seletivo de novos membros			X	X	
Eleição da diretoria executiva			X	X	
Concretização da EJ				X	X

13. ANEXOS

[x] Termo de Intenção de Parceria (Carta de anuência)

[x] Currículo Lattes do Extensionista [Proponente]

[x] Outros (Memorial Descritivo)

--

Áurea Dayse Cosmo da Silva

14. AUTORIZAÇÕES

Declaro, para os devidos fins que o(a) servidor(a) Áurea Dayse Cosmo da Silva ESTÁ ADIMPLENTE com programas institucionais geridos ou acompanhados pelo setor de extensão desta unidade..

Danielma Silva Maia

Declaro para os devidos fins que o(a) servidor(a) Áurea Dayse Cosmo da Silva está autorizado a desenvolver o projeto de extensão, durante o seu horário de trabalho, em conformidade com a Instrução Normativa n.º 01/2016.

Mauro Luiz Erpen

A assinatura da dirigente máximo da unidade no documento atesta o deferimento da proposta em relação à relevância e apoio quanto aos recursos necessários para execução desta atividade

de extensão. Assim, caso a Direção-geral esteja de acordo, procederá com a assinatura, e na ausência de assinatura será considerado o indeferimento da proposta.

Marcelo Alves Terra

Observação¹: É obrigatória a ciência da gestão máxima da unidade;

Observação²: Obrigatoriamente todos os campos devem ser preenchidos; os termos devem ser assinados pelos responsáveis indicados.



Documento assinado eletronicamente por **Aurea Dayse Cosmo da Silva, Servidora**, em 11/06/2018, às 16:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mauro Luiz Erpen, Coordenador**, em 11/06/2018, às 17:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Danielma Silva Maia, Coordenadora**, em 11/06/2018, às 17:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Alves Terra, Diretor-geral**, em 11/06/2018, às 18:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.iftto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0380482** e o código CRC **036E8F1B**.

 Alameda Madri, 545
esquina com a rua Saragoça - Jardim Sevilha
CEP 77410-470 Gurupi - TO
(63) 3311-5400
www.iftto.edu.br - reitoria@iftto.edu.br

Referência: Processo nº 23338.015972/2018-20

SEI nº 0380482